

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1.969/2008

Concede o título honorífico de Cidadã Baiana à Ministra Dilma Rousseff.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - A Assembléia Legislativa da Bahia, com fulcro na Resolução n.º 1271, de 05 de novembro de 1998, concede o título de Cidadã Baiana à Ministra Dilma Rousseff em homenagem à sua atuação em defesa do Estado Democrático de Direito e do desenvolvimento social e econômico de nosso povo.

Art. 2º - O título será entregue em Sessão Especial da Assembléia Legislativa, em data a ser estabelecida pela Mesa Diretora.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 16 de dezembro de 2008

Deputado Isaac Cunha - PT e a Deputada Neusa Cadore - PT

JUSTIFICATIVA

Assim eu vejo a vida

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e elas me sirvo
Aprendi a viver.
Cora Coralina

O Projeto de resolução que trago à apreciação desta Casa tem por objetivo homenagear, com a concessão do Título de Cidadã Baiana, a Ministra Dilma Rousseff.

Dilma Vana Rousseff é Economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Teoria Econômica pela Universidade de Campinas (Unicamp) e Doutora em Economia Monetária e Financeira pela mesma Universidade.

Dilma, como é popularmente chamada, foi Presidente da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (1991-1993), Secretária de Energia Minas e Comunicações – SEMC daquele estado (1993-1994 e 1999-2002).

Em 2002, com a histórica vitória do metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma foi convidada por Lula para assumir a coordenação da equipe de Infra-Estrutura do Governo de Transição.

Seu trabalho competente rendeu-lhe o convite, logo aceito, para chefiar o Ministério de Minas e Energia entre 2003 e 2005. Sua passagem pelo Ministério de Minas e Energia foi coroada de sucesso. Conseguiu à época aumentar a oferta de energia em 14,8%, a rede de distribuição de energia foi melhorada substancialmente, novas hidrelétricas foram projetadas e construídas e o Brasil ficou livre do fantasma do “apagão elétrico”, herdado do governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

Por sua competência, dedicação e fidelidade ao presidente Lula, foi convidada assumir a Casa Civil em 2005. Sua tarefa, como ela mesmo definiu, é “cuidar dos problemas

dos outros como se fossem seus”. Dilma passou então a ser uma das pessoas mais importantes do governo, com a tarefa de gerenciar os demais Ministérios e assegurar o bom andamento das obras do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento.

A Bahia é testemunha da importância deste programa para o desenvolvimento de nosso país. Os bilhões de reais investidos pelo PAC em obras de saneamento, de transporte e de infra-estrutura em nosso estado servem de marco a definir o caráter desenvolvimentista do governo Lula e as implicações positivas desta política na melhoria da qualidade de vida de nosso povo.

Dilma, sob o comando de Lula, assumiu a tarefa de sepultar a visão neoliberal do Estado, e implementar as obras necessárias ao desenvolvimento sustentável e consistente de nossa Nação. Com Dilma e Lula, o estado brasileiro voltou a cumprir um papel preponderante em nossa economia e em nosso processo de desenvolvimento.

Por tudo isso, Dilma Rousseff ganhou a alcunha de “mãe do PAC”. Ganhou também o reconhecimento e a gratidão dos baianos e do povo brasileiro.

A trajetória política de Dilma Rousseff confunde-se com a história de luta de nosso povo em busca da democracia e da justiça social. Ainda aos 15 anos, trocou o festejado Colégio Sion, um dos mais respeitados colégios da elite brasileira, pela escola pública, aonde percebeu desde cedo que “o mundo não era para debutante”, como mais tarde afirmou.

Aos 20 anos de idade a estudante de economia Dilma Rousseff passou a militar na Polop (Política Operária), organização revolucionária de esquerda que fazia um ferrenho enfrentamento ao regime militar. Sobre esta época, disse mais tarde em entrevista à revista Istoé : “O AI-5 foi meu presente de 21 anos. Saiu na véspera de meu aniversário, 14 de dezembro de 1968”.

A Polop se transformou em Comando de Libertação Nacional (Colina), que reunia pequenos grupos da esquerda radical, e a estudante Dilma virou professora, ensinando marxismo a militantes do setor operário, até alcançar a direção da Colina. E novamente Dilma se destacou ao planejar o que seria o mais rentável golpe da luta armada em todo o mundo: o roubo do cofre de Adhemar de Barros, ex-governador de São Paulo.

Com a fusão da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) do capitão Carlos Lamarca com o Colina de Dilma Rousseff, passou a existir a Vanguarda Armada Revolucionária-Palmares (VAR-Palmares), que executou a expropriação do cofre de um dos mais corruptos políticos brasileiros da época, o governado Adhemar de Barros, em 1969.

Em janeiro de 1970 foi presa pela ditadura militar. Seriam os tempos mais difíceis de sua vida, com 22 anos de idade, Dilma foi levada pelo antecessor do DOI-Codi, a Oban (Operação Bandeirante), para a rua Tutóia, mesmo local aonde o jornalista Wladimir Herzog foi assassinado após bárbaras torturas. Durante 22 dias Dilma Rousseff foi torturada. Sobre esta época sangrenta Dilma fez o seguinte relato ao repórter Luiz Maklouf Carvalho:

Levei muita palmatória, me botaram no pau-de-arara, me deram choque, muito choque.

Comecei a ter hemorragia, mas eu agüentei. Não disse nem onde morava. Um dia, tive uma hemorragia muito grande, hemorragia mesmo, como menstruação. Tiveram que me levar para o Hospital Central do Exército. Encontrei uma menina da ALN: “Pula um pouco no quarto para a hemorragia não parar e você não ter que voltar”, me aconselhou ela.

Foi transferida para o presídio Tiradentes aonde ficou até 1973. Uma vez livre, mas punida pelo Decreto 477 que baniu “subversivos” da universidade, teve que prestar novo vestibular para então formar-se em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dilma Rousseff recomeçara a sua vida para mais tarde se transformar, durante o governo Lula, em uma das mais prominentes figuras públicas do Brasil.

Hoje seu nome é sinônimo de competência administrativa, desenvolvimento econômico, honestidade e coragem.

Dilma, talvez por ser de uma geração bem posterior à da poetisa Cora Coralina, não aprendeu a “aceitas suas limitações”. Preferiu superá-las. Mas soube, como ninguém, dignificar sua condição de mulher.

Quando a vasta noite da ditadura militar lançou o país em uma penumbra de terror e depostismo, Dilma soube pegar em armas para enfrentar os inimigos da democracia e do povo brasileiro. Não pediu liberdade. Tratou de conquistá-la.

Hoje, ocupando a pasta de Ministra da Casa Civil do governo mais popular da história brasileira, Dilma serve de “pedra de segurança” do grande projeto de desenvolvimento nacional comandado pelo Presidente Lula e gerenciado por ela.

Dilma Rousseff dignifica as mulheres de todo o mundo e já faz parte da história de luta do povo brasileiro.

Por todo o exposto, requeiro a aprovação pelos meus pares do presente Projeto de Resolução, em um ato de reconhecimento desta Casa Legislativa à importância da Ministra Dilma Rousseff para a democracia brasileira e o desenvolvimento econômico e social de nosso povo.

Sala das Sessões, 12 de Dezembro de 2008.

Isaac Cunha
Deputado Estadual – PT

Neusa Cadore
Deputada Estadual - PT

